

Participação Ativa e Criativa

LEVAR JESUS A TODOS E TODOS A JESUS



caminhodepascoa.pt

Participação Ativa e Criativa

A participação ativa na vida da Igreja encontra as suas raízes no sacramento do Batismo. Não é meramente um rito de iniciação, mas confere a todos a dignidade de filhos de Deus e a incorporação no Corpo de Cristo. Através do Batismo, cada cristão participa na relação de Jesus Cristo com o Pai no Espírito Santo e torna-se parte membro do Povo de Deus.

Esta dignidade batismal indica que todos os cristãos são chamados a ser agentes ativos na missão da Igreja, como verdadeiros discípulos missionários. Somos filhos de Deus, membros ativos com plenos direitos e deveres na vida da Igreja.





A sinodalidade como caminho de participação

A sinodalidade emerge como dimensão constitutiva da Igreja e representa o «caminhar juntos» dos cristãos com Cristo em direção ao Reino de Deus. Este caminho conjunto manifesta-se concretamente através de:

ESCUTA RECÍPROCA E DIÁLOGO ENTRE TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE;

DISCERNIMENTO COMUNITÁRIO PARA RECONHECER A VOZ DO ESPÍRITO;

ASSEMBLEIAS COMUNITÁRIAS NOS DIVERSOS NÍVEIS DA VIDA ECLESIAL;

TOMADA DE DECISÕES EM CORRESPONSABILIDADE DIFERENCIADA.

Uma Igreja sinodal reconhece que o Espírito Santo age em todos os batizados, dotando-os do **sensus fidei (sentido da fé)** que contribui para o discernimento eclesial. Este reconhecimento fundamenta uma participação que vai além da mera consulta, permitindo que todos tenham voz ativa nos processos de discernimento e decisão da comunidade.

Os órgãos de participação: estruturas ao serviço da comunhão

Para que a participação não seja apenas um ideal abstrato, a Igreja necessita de estruturas concretas que a possibilitem e promovam. Os órgãos de participação previstos pelo Direito Canónico constituem mediações institucionais fundamentais para a concretização da participação dos batizados na vida eclesial.

Estes órgãos contribuem para a participação ativa e criativa quando:

- O1** FUNCIONAM COMO ESPAÇOS AUTÊNTICOS DE DISCERNIMENTO E NÃO APENAS COMO INSTÂNCIAS FORMAIS;
- O2** PERMITEM UMA REPRESENTATIVIDADE AMPLA E DIVERSIFICADA, INCLUINDO MULHERES, JOVENS, POBRES, ENTRE OUTROS;
- O3** EMPREGAM METODOLOGIAS SINODAIS COMO A CONVERSAÇÃO NO ESPÍRITO;
- O4** GARANTEM QUE AS VOZES DE TODOS SEJAM ESCUTADAS COM ATENÇÃO E RESPEITO;
- O5** FACILITAM A ARTICULAÇÃO ENTRE DISCERNIMENTO, CONSULTA E DECISÃO.

Assim, a revitalização de órgãos como os conselhos pastorais (paroquiais e diocesanos), os conselhos económicos, as assembleias eclesiás, entre outros, representam um caminho promissor para a implementação concreta de uma cultura de participação na Igreja.

A dimensão criativa da participação

A participação na Igreja não pode limitar-se à conservação do existente, mas deve abrir-se à criatividade inspirada pelo Espírito Santo. Esta criatividade é particularmente necessária nos tempos atuais, marcados por rápidas transformações culturais, sociais e tecnológicas.

A participação criativa manifesta-se quando:

O1

OS FIÉIS COLOCAM OS SEUS DONS E CARISMAS AO SERVIÇO DA MISSÃO COM INICIATIVA, AUDÁCIA E ENTUSIASMO;

O2

AS COMUNIDADES RESPONDEM COM CORAGEM E INOVAÇÃO ÀS NECESSIDADES DA MISSÃO;

O3

A IGREJA ABRE-SE A NOVOS ÂMBITOS E FORMAS DE EVANGELIZAÇÃO, PROCURANDO TAMBÉM SER UMA IGREJA “EM SAÍDA”, AO ENCONTRO DE TODOS, PARTICULARMENTE DAQUELES QUE SE ENCONTRAM NAS MAIS DIVERSAS PERIFERIAS EXISTENCIAIS;

O4

O EVANGELHO É ANUNCIADO DE MODO RELEVANTE EM CONTEXTOS COMO O DIGITAL;

O5

A PASTORAL TORNA-SE «LABORATÓRIO DE DIÁLOGO» COM A CULTURA CONTEMPORÂNEA.

O Espírito Santo, que distribui dons variados para o bem comum, é a fonte desta criatividade. Ele impele a Igreja a ir além das fórmulas habituais e a encontrar novas expressões da fé que possam comunicar eficazmente e com todo o fervor a alegria do Evangelho ao mundo de hoje.



Desafios e caminhos para uma participação efetiva

Para estabelecer um caminho de participação ativa e criativa, a Igreja enfrenta desafios significativos, entre os quais se destacam:

SUPERAR O CLERICALISMO QUE DISTORCE A AUTORIDADE E INIBE A PARTICIPAÇÃO DOS LEIGOS;

PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL QUE CAPACITE TODOS OS BATIZADOS PARA A CORRESPONSABILIDADE;

criar uma cultura da escuta que valorize a contribuição de cada membro da comunidade;

DESENVOLVER PROCESSOS DE DISCERNIMENTO QUE INTEGREM A DIVERSIDADE DE VOZES E EXPERIÊNCIAS;

EQUILIBRAR UNIDADE E DIVERSIDADE NA EXPRESSÃO DA FÉ E NA MISSÃO.

Para enfrentar estes desafios, podemos adotar alguns destes caminhos:



FORTALECER A FORMAÇÃO PARA O DISCIPULADO MISSIONÁRIO, CAPACITANDO TODOS OS BATIZADOS PARA ASSUMIREM A SUA CORRESPONSABILIDADE;

RENOVAR AS ESTRUTURAS EXISTENTES PARA QUE FAVOREÇAM EFETIVAMENTE A PARTICIPAÇÃO;

criar espaços de encontro e diálogo onde todos possam contribuir com os seus dons;

fomentar uma cultura de avaliação que permita aprender com as experiências e ajustar os processos;

valorizar os carismas e ministérios laicais como expressões autênticas da participação eclesial.

A Eucaristia: fonte e cume da participação



«A Liturgia, e não apenas a Eucaristia, é um todo orgânico que conduz à participação ativa, consciente e frutuosa da obra da Redenção»

(D. José Cordeiro, Carta Pastoral “Juntos no Caminho de Páscoa (2023-2033)
- Levar Jesus a todos e todos a Jesus”).

A Eucaristia dominical constitui o momento privilegiado onde se realiza e alimenta a participação ativa dos fiéis. Nela, a comunidade reúne-se como Povo de Deus, escuta a Palavra, partilha o Pão da Vida e é enviada em missão.

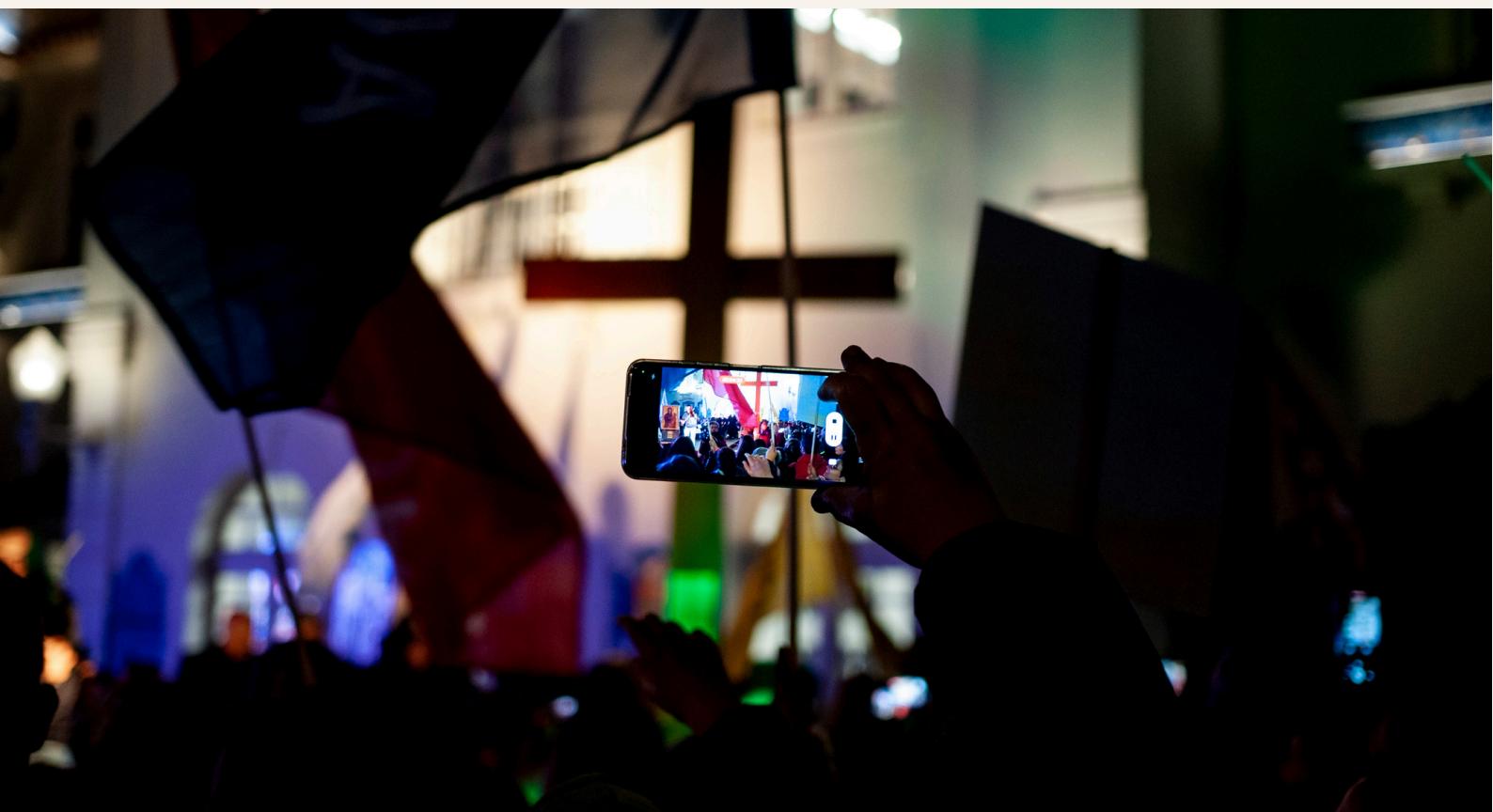
A «plena, consciente e ativa participação» na celebração eucarística, afirmada pelo Concílio Vaticano II (SC 14), não é apenas uma questão litúrgica, mas expressa e forma a corresponsabilidade de todos pela missão da Igreja. Através da Eucaristia, os fiéis são fortalecidos para viverem a sua participação nas realidades temporais, transformando-as segundo o espírito do Evangelho.

Uma Igreja participativa e criativa para o mundo de hoje

Estabelecer um caminho de participação ativa e criativa na Igreja significa reconhecer e valorizar a dignidade batismal de todos, criar e fortalecer estruturas que possibilitem o exercício efetivo dessa participação e fomentar a criatividade inspirada pelo Espírito Santo para responder aos desafios da missão no mundo contemporâneo.

Este caminho não se realiza através de decretos ou reformas meramente estruturais, mas através de uma conversão pastoral e sinodal que transforma mentalidades e práticas. Trata-se de redescobrir e viver mais plenamente a natureza de comunhão da Igreja, onde todos os batizados, em virtude da sua dignidade e corresponsabilidade, são chamados a contribuir ativamente, como apóstolos dos nossos dias, para a missão evangelizadora.

Uma Igreja que estabelece vias efetivas de participação ativa e criativa torna-se mais fiel à sua identidade como Povo de Deus em caminho, mais capaz de testemunhar a alegria do Evangelho e mais relevante para o mundo contemporâneo nas suas aspirações e anseios.



Refletir

Rever

Discernir

Decidir e Agir

Refletir

«É que, como num só corpo, temos muitos membros, mas os membros não têm todos a mesma função, assim acontece connosco: os muitos que somos formamos um só corpo em Cristo, mas, individualmente, somos membros que pertencem uns aos outros. Temos dons que, consoante a graça que nos foi dada, são diferentes: se é o da profecia, que seja usado em sintonia com a fé; se é o do serviço, que seja usado a servir; se um tem o de ensinar, que o use no ensino; se outro tem o de exortar, que o use na exortação; quem reparte, faça-o com generosidade; quem preside, faça-o com dedicação; quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria.»

(Romanos 12, 4-8).

Que dons e talentos Deus me deu para servir a comunidade e a Igreja?

Como posso usar os dons que me foram confiados com diligência e alegria para o bem comum?

De que forma posso contribuir para a unidade e diversidade do Corpo de Cristo?

Como posso ser mais criativo e inovador no uso dos meus dons para responder aos desafios da missão no mundo de hoje?

Como posso ir além das fórmulas habituais e encontrar novas formas de expressar e compartilhar o Evangelho no meu contexto local? Que novas abordagens e iniciativas posso adotar para alcançar aqueles que estão marginalizados ou afastados da fé?

Rever

Somos convidados a analisar o modo como diferentes aspetos do trilho Participação Ativa e Criativa podem ser melhorados para que possamos «iniciar caminhos de ‘transformação missionária’, para os quais é urgente uma renovação dos organismos de participação»

(XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos – Documento Final, 26 de outubro de 2024, n.º 11).

As questões abaixo formuladas podem ajudar-nos a rever e discernir as boas práticas que já implementamos nas nossas comunidades e o que pode e deve ser reforçado, para valorizar efetivamente a dignidade batismal de todos, fortalecer estruturas sinodais de participação e fomentar a criatividade pastoral inspirada pelo Espírito Santo.

Este processo de revisão é fundamental para que cada paróquia e comunidade eclesial possa avaliar honestamente o estado atual da participação dos batizados, identificar os obstáculos que impedem uma corresponsabilidade efetiva e discernir novos caminhos para uma Igreja mais participativa, criativa e missionária, capaz de responder com audácia aos desafios do mundo contemporâneo.

Como é que a nossa comunidade valoriza e promove a dignidade batismal de todos os fiéis? De que forma concreta reconhecemos que cada batizado é chamado a ser agente ativo na missão da Igreja, e não apenas destinatário dos serviços pastorais?

Que práticas de «escuta recíproca e diálogo» existem na nossa comunidade? Como é que caminhamos verdadeiramente «juntos» nas decisões pastorais, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas no discernimento comunitário?

Que órgãos de participação (conselho pastoral, económico, assembleias, grupos de trabalho) existem na nossa paróquia/comunidade? Como funcionam na prática - são espaços autênticos de discernimento ou apenas instâncias formais? Que vozes estão representadas e que vozes ainda faltam?

Se os nossos órgãos de participação precisam de ser criados ou melhorados, que passos concretos podemos dar? Como podemos garantir maior representatividade (jovens, mulheres, pessoas em situação de vulnerabilidade) e metodologias mais sinodais?

De que forma a nossa paróquia manifesta criatividade inspirada pelo Espírito Santo para responder aos desafios atuais? Que iniciativas inovadoras podemos desenvolver para chegar aos afastados e anunciar o Evangelho de modo relevante na cultura contemporânea?

Como é que cada membro da nossa comunidade pode colocar os seus dons e carismas ao serviço da missão? Que obstáculos (clericalismo, falta de formação, estruturas rígidas) impedem uma participação mais efetiva e como os podemos superar?

A nossa celebração eucarística dominical promove verdadeiramente a «participação plena, consciente e ativa» de todos? Como é que a Eucaristia fortalece e envia a comunidade para a missão transformadora das realidades temporais?

Que conversão pastoral e sinodal a nossa paróquia precisa de viver para se tornar mais participativa e criativa? Que novos caminhos e decisões concretas podemos iniciar nos próximos meses para responder melhor às aspirações do mundo contemporâneo?

Discernir

«O discernimento eclesial não é uma técnica organizativa, mas uma prática espiritual a ser vivida na fé. Requer liberdade interior, humildade, oração, confiança recíproca, abertura à novidade e abandono à vontade de Deus. Nunca é a afirmação de um ponto de vista pessoal ou de um grupo, nem se resolve na simples soma de opiniões individuais; cada um, falando segundo a sua consciência, abre-se à escuta daquilo que os outros em consciência partilham, para procurarem juntos reconhecer «o que o Espírito diz às Igrejas» (Ap 2,7). Prevendo o contributo de todas as pessoas envolvidas, o discernimento eclesial é ao mesmo tempo condição e expressão privilegiada da sinodalidade, na qual se vive juntos a comunhão, a missão e a participação. Quanto mais todos forem ouvidos, mais rico será o discernimento. Por isso, é fundamental promover uma ampla participação nos processos de discernimento, com particular atenção ao envolvimento dos que estão à margem da comunidade cristã e da sociedade.» (XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos – Documento Final, 26 de outubro de 2024, n.º 82)

Decidir e Agir

Este caderno que preparamos, mais do que um simples material de estudo, é um convite à transformação pastoral. Cada secção foi pensada para guiar as comunidades paroquiais numa reflexão profunda sobre a sua própria realidade, ajudando a discernir, à luz do Evangelho, o modo como estes trilhos do «Caminho de Páscoa» se podem concretizar em cada contexto específico.

O quarto ponto (Decidir e Agir) representa o momento crucial em que cada grupo e comunidade assume o protagonismo do processo de renovação. Não somos receptores passivos de orientações, mas agentes ativos da transformação pastoral.

Este é o momento para reunirem, dialogarem, rezarem e, juntos, tomarem decisões concretas que façam da missão evangelizadora uma realidade palpável nas próprias comunidades.

O documento é apenas um ponto de partida. O verdadeiro construtor de cada nova etapa da vida paroquial é sempre a própria comunidade, com os seus órgãos de participação e de comunhão.

O Caminho de Páscoa tem uma missão – «Levar Jesus a todos e todos a Jesus» – mas os caminhos para a alcançar têm de ser pensados, rezados e decididos por aqueles que conhecem intimamente as necessidades e possibilidades das suas comunidades. Eis a beleza da sinodalidade: unidade na missão, diversidade nos métodos, compromisso na participativa ativa e criativa, sempre em comunhão com a Igreja Arquidiocesana.